

rante, secretário, bem e fielmente lauei a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai assinada pelo senhor Presidente.

Alcides, Presidente

Ata da quarta reunião do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná, realizada em 29 de março de 1951.

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e um, às dezessete e meia horas, na sala do Departamento de Cultura, na Secretaria de Educação e Cultura, à Rua Emano Pereira, número duzentos e quarenta, com a presença dos senhores conselheiros Tenente Coronel Albino Silva, presidente, Fernando Corrêa de Aguedo, secretário, Doutor José Loureiro Fernandes, Doutor Júlio Moreira e Padre Vicente Vitola, teve lugar a quarta reunião do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná. Desistiram de comparecer à sessão, por motivo de ausência da Capital e não respectivamente, os Conselheiros Doutor David Carneiro e Doutor Oscar Martins Jones. Abrindo a sessão, o senhor presidente regozijou-se com os presentes pelo reinício das atividades do Conselho Consultivo, índice da nova mentalidade vigorante do atual Governo do Estado. Em seguida o senhor Presidente diz que tendo se afastado do Quartel General para assumir a Chefia de Polícia do Estado, acha que não pode continuar como representante do Comando da Quinta Região Militar no Conselho Consultivo e, sobretudo, como presidente do mesmo Conselho. Debatido largamente o assunto pelos senhores Conselheiros, foi o Doutor José Loureiro Fer-

Rose Mary Moreira

mandes de opinião que o senhor Presidente deveria continuar a integrar o Conselho Consultivo, desde que não lhe foram retiradas as credenciais com que tinha sido agraciado pelo Comando da Região Militar. Diz ainda o mesmo conselheiro que, na qualidade de Chefe de Polícia do Estado, mais autoridade tem o senhor Presidente para decidir dos problemas relacionados com o Conselho. Sugere ainda que, no caso de o senhor Presidente deixar o cargo da sua representação, faça o Conselho uma solicitação ao senhor General Comandante, para que o Tenente Coronel Albino Silva continue a ser o representante da Junta Região Militar no Conselho Consultivo. Consultada a lei que criou a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná e o seu Conselho Consultivo, e verificada que nenhuma inconveniência há na continuidade do senhor Presidente no cargo que ocupa, deliberou o Conselho que o Tenente Coronel Albino Silva pode e deve permanecer como membro do Conselho e representante do Comando da Junta Região Militar, independente de qualquer consulta ao senhor General Comandante. Alega ainda o senhor Presidente que, concordando embora em continuar como membro do Conselho, julga que deve deixar a sua Presidência, devido à escassez de tempo com que se vê assobrecado na nova função de Chefe de Polícia do Estado. Com a palavra o Doutor Júlio Moreira, opina que o senhor Presidente continue no cargo até que, por um dito por meio de um regulamento interno, haja normas que regulem o assunto. Esta sugestão é aprovada por unanimidade. Continuando com a palavra, pro-

põe o Doutor, Júlio Moreira que o Conselho obtenha uma audiência do senhor Governador do Estado, não só para fazer-lhe uma visita de cortezia, como para esclarecer em definitivo a sua função e atribuições. Fala então o professor Fernando Corrêa de Azevedo que alude às alterações feitas no primitivo projeto de lei que deveria criar a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná, e onde o primitivo nome de Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural digo Natural foi substituído por Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, restringindo dessa forma muito consideravelmente o raio de ação do Conselho. Propõe em seguida que o Doutor José Loureiro Fernandes fique encarregado de redigir uma exposição de motivos sobre o assunto, a ser levada pelo Conselho incorporado ao senhor Governador do Estado, solicitando de Sua Excelência que encaminhe à Assembleia Legislativa uma mensagem a respeito, para que o Conselho tenha mais amplas possibilidades de ação. Ainda com a palavra, o professor Fernando Corrêa de Azevedo lê a ata da sessão anterior, que é aprovada pelo senhor Governador digo aprovada e assinada pelo senhor Presidente. Tendo decorrido mais de um ano sem se realizarem reuniões do Conselho, apesar da deliberação, que consta em ata, de que as sessões seriam quinzenais, propõe o Doutor Júlio Moreira que constem em ata as razões pelas quais deixaram de ser realizadas as sessões. Falam vários Conselheiros, ficando esclarecido que o Conselho suspendeu as suas reuniões devido às disposições pouco favoráveis do senhor Secretário de Edu.

cação e Cultura, professor Erasmo Pilotto, para com
 o Conselho e o ante-projeto de lei estabelecendo a
 organização do sistema educacional no Estado do
 Paraná, elaborados pelo mesmo Secretário e pelo Govêr-
 no do Estado encaminhados à Assembleia Legisla-
 tiva. Nesse ante-projeto extinguiam-se a Divisão do
 Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná e
 modificava-se fundamentalmente a orientação já esta-
 belecida no que diz respeito aos serviços do Patrimô-
 nio. Pede o Doutor José Loureiro Fernandes que
 conste também em ata que o Conselho aprovou por
 unanimidade uma representação ao Governo do Estado
 no sentido de que a Divisão do Patrimônio Histó-
 rico, Artístico e Cultural continuasse com o mesmo no-
 me e funções com que fôra criada, sem as modi-
 ficações projetadas. Por proposta ainda do mesmo
 Conselheiro, as reuniões do Conselho passarão a ser
 mensais em vez de quinzenais. Promete o Doutor
 José Loureiro Fernandes trazer na próxima sessão inte-
 ressante material referente aos sambaquis do Paraná.
 Fala o Doutor Júlio que estranha a presença, em
 Paranaguá, de um engenheiro representante da Dire-
 toria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,
 sem que o Conselho tivesse sido ouvido e tomasse
 conhecimento da sua vinda. Alegam diversos Conselhei-
 ros que o fato não é de estranhar, porquanto é re-
 sultante dos trabalhos de colaboração outórga feitos en-
 tre a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico
 Nacional e a Divisão do Patrimônio Histórico, Ar-
 tístico e Cultural do Paraná. Solicitam os senhores
 Conselheiros que conste em ata a colaboração exis-
 tente entre êsses dois órgãos, da qual resultou o
 desalojamento do Serviço de Embarques do Minis-

terio da Guerra, antes sediado no Colégio dos Jesuítas, de Paranaguá, o que possibilitou o início das obras de restauração daquele prédio. Foi também atendendo a um pedido da Chefia do Quarto Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná encaminhou ao Senhor Governador do Estado uma exposição de motivos da qual resultou a criação, por lei, do Museu de Paranaguá. Pede a palavra o Padre Vicente Vitola para solicitar que a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural oficie à Chefia do Quarto Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pedindo providências no sentido de ser reparada a Igreja Matriz de Guaratuba, cuja instalação elétrica ameaça perigo e cujas goteiras estão arruinando o madeiramento e as paredes. Continuando com a palavra faz o mesmo Conselheiro uma consulta referente à Igreja Matriz da Lapa. Diz que uma família daquela cidade deseja ofertar à Matriz um relógio de torre, ao que o Vigário tem oposto resistência. Debatido o caso, ficou esclarecido que o Conselho não pode tomar conhecimento do fato, porquanto se trata de bem tombado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não restando porém a menor dúvida de que o relógio não pode ser colocado. Fala a seguir o Doutor José Loureiro Fernandes que comunica que o Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná e o Museu Paranaense, com o objetivo de procur-

rar reviver o folclore nacional no Paraná, vão pa-
 triscinar uma Congada na Lapa, já tendo nesse
 sentido enviado um auxílio monetário aos congos
 daquela cidade. Diz ainda que a Congada terá lu-
 gar a 6 de maio a seis de maio próximo e, para
 assisti-la, convida os senhores Conselheiros. Suge-
 re o Doutor Jilho Moreira que o Estado favoreça
 a ida à Lapa de pessoas interessadas na Con-
 gada, facilitando a condução para aquela cidade.
 Nesse sentido, faz um apelo ao Departamento de Cul-
 tura. Toma a palavra o Professor Fernando Corrêa
 de Azeredo que declara que irá entender-se com o
 senhor Secretário de Educação e Cultura, para
 que o Departamento que dirige coloque um trem
 especial para a Lapa, nesse dia, distribuindo as
 passagens, gratuitamente, entre as pessoas interessadas.
 Ainda com a palavra, o Professor Fernando
 Corrêa de Azeredo esclarece que na composição do
 Conselho falta o representante do Departamento
 de Geografia, Terras e Colonização, que deixou de
 ser nomeado por ter saído com incorreção, no
 Diário Oficial, a Lei número cento e doze, de
 quinze de outubro de mil novecentos e quarenta
 e oito, reproduzida depois com exatidão. Para corri-
 gir essa falha diz que já oficiou ao Diretor do De-
 partamento de Geografia, Terras e Colonização, sollicitan-
 do a indicação de um nome para, como represen-
 tante daquele Departamento, integrar o Conselho
 Consultivo. Usa da palavra a seguir o Doutor José
 Loureiro Fernandes, que fala sobre as reduções je-
 suiticas de Vila Rica, Quaira e outras e sobre os
 conhecimentos e o material que a respeito dessas
 reduções possui o reverendíssimo Padre Jäger,

que tem a melhor disposição de colaborar, nesse senti-
do, com as entidades culturais do Paraná. Propõe
que a Diretoria da Divisão do Patrimônio Histó-
rico, Artístico e Cultural officie ao supra citado padre
comunicando-lhe que as suas sugestões a respeito serão
muito bem recebidas por aquela Diretoria. Pede o
Doutor Júlio Moreira que conste em ata a sua satis-
fação pelo fato de a reorganização do Conselho estar
ocorrendo justamente no dia em que se comemora a
fundação da cidade de Curitiba. Fala o Doutor Jo-
sé Loureiro Fernandes que diz da satisfação com que
o Conselho vê o seu Presidente elevado ao alto posto
de Chefe de Polícia do Estado, assim como o retorno
do Professor Fernando Conêa de Azevedo ao cargo de
Diretor do Departamento de Cultura. Declara ainda
que a mesma satisfação sente o Conselho por ver,
à frente da Secretaria de Educação e Cultura, um
homem do porte e da cultura do Doutor Newton
Carneiro e propõe que se dê comunicação disso ao se-
nhor Secretário de Educação e Cultura. Por fim fala
o Doutor Júlio Moreira que propõe que o Professor Fer-
nando Conêa de Azevedo seja designado para Secretário
do Conselho Consultivo, o que é aprovada. Deixada livre
a palavra e como ninguém mais quizesse fazer uso de-
la o senhor Presidente encerra a sessão e para tudo
constar foi lavrada e datada a presente ata, que, depois
de lida e aprovada, levará as assinaturas dos senhores
Presidente e Secretário.

Curitiba, 29 de março de 1951

Elleud Jr., Presidente

Fernando de Azevedo Secretário

Ata da quinta reunião do Conselho Consultivo da Divisão
do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná, rea-